



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUDESTE DE MINAS GERAIS

Profissional e Tecnológica

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Sudeste de Minas Gerais**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Vigência: 2009 a 2013

Junho / 2009

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de
Minas Gerais**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2009 a 2013

Junho / 2009

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação Superior

Maria Paula Dallari Bucci

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Eliezer Moreira Pacheco

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de MG

Reitor

Prof. Mário Sérgio Costa Vieira

Diretor-Geral do *Campus* Barbacena

Prof. José Roberto Ribeiro Lima

Diretor-Geral do *Campus* Juiz de Fora

Prof. Dr. Paulo Rogério Araújo Guimarães

Diretor-Geral do *Campus* Rio Pomba

Prof. Dr. Arnaldo Prata Neiva Júnior

Diretora-Geral do *Campus* Muriaé

Profª Brasilina Elisete Reis de Oliveira

Comissão de Elaboração

Anne Torres de Sousa	Campus Rio Pomba
Brasilina Elisete Reis de Oliveira	Campus Muriaé
Bruno Gaudereto Soares	Campus Rio Pomba
Carla Patrícia Garcia	Campus Muriaé
Carmem Lúcia Werneck	Seção Sindical Barbacena
Elizabeth Marugeiro Falzoni	Reitoria
Imaculada Conceição C. Lopes	Campus Rio Pomba
Jorge Luiz Vieira Cotan	Campus Barbacena
José Alexandrino Filho	Reitoria
Luciano de Carvalho	Reitoria
Manoel Tadeu Teixeira	Seção Sindical de Rio Pomba
Marcelo José Milagres de Almeida	Reitoria
Maria da Graça Martins Guerra	Campus Juiz de Fora
Maria de Fátima Furtado Lima	Reitoria
Maria Elizabeth Rodrigues	Reitoria
Rosemary Werneck Bertolin	Campus Barbacena
Sebastião Sérgio de Oliveira	Campus Juiz de Fora

Revisão

Bruno Gaudereto Soares	Campus Rio Pomba
------------------------	------------------

Consultoria

Prof. Bernardo Kipnis UNB

Revisão Linguística

Maria Elizabeth Rodrigues Reitoria

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de MG tem conduta articulada ao contexto em que está inserido, à vocação produtiva do seu lócus, à busca de maior inserção da mão-de-obra qualificada neste mesmo espaço e no monitoramento permanente do perfil social-econômico-político-cultural e ambiental da região abrangida.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI deste Instituto reflete de modo completo e abrangente, seu eixo ideológico, o projeto político-pedagógico para a práxis da sua filosofia, seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, sua concepção pedagógica, sua estrutura organizacional e de gestão.

A integração entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos, respeitando as particularidades sociais, culturais, ambientais das populações do entorno, buscando ao mesmo tempo satisfazer seus anseios, aspirações e expectativas em relação a um órgão público, fundamentam o trabalho deste Instituto, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Como princípios norteadores da prática educativa, destacamos: *a justiça social*, com foco na equidade social e econômica, gerando inovação tecnológica e *a inter-relação* entre cultura, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia na busca de soluções para os problemas de seu tempo, em favor da sociedade, para que se cumpra a missão transformadora e libertadora da educação.

O PDI do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de MG está ancorado em uma Educação Profissional e Tecnológica contextualizada e pautado em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

Prof.. Mário Sérgio Costa Vieira
Reitor *Pró-Tempore* do Instituto Federal Sudeste de MG

“O importante e bonito do mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam”.

João Guimarães Rosa

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	4
1.1. Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição.....	4
1.1.1. Campus Barbacena.....	4
1.1.2. Campus Juiz de Fora.....	6
1.1.3. Campus Rio Pomba	6
1.1.4. Campus Muriaé.....	7
1.1.5. Núcleo Avançado de São João Del Rei: Futuro Campus.....	8
1.2. Inserção Regional.....	8
1.3. Missão.....	10
1.4. Atuação Acadêmica.....	10
1.5. Responsabilidade Social do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.....	11
1.6. Objetivos e Metas.....	13
1.6.1. Objetivos estratégicos.....	14
1.6.2. Objetivos específicos, ações e metas institucionais.....	14
1.7. Políticas da Instituição.....	15
1.7.1. Políticas de Ensino.....	15
1.7.2. Metas de implantação de cursos: 2009/2010.....	18
1.7.3. Políticas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.....	23
1.7.4. Políticas de Extensão.....	26
1.7.5. Políticas de Inovações Pedagógicas.....	29
1.7.6. Políticas de Recursos Humanos.....	31
1.7.7. Políticas de Gestão Integrada.....	34
1.7.8. Políticas de Infraestrutura.....	38
2. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	39
2.1. Organização Administrativa.....	39
2.2. Organização e Gestão de Pessoal.....	40
2.3. Atendimento aos discentes.....	43
3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	44
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

Com a promulgação da Lei nº 11.892, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, inicia-se a história do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. A Instituição multicampi é composta pelo *Campus* Barbacena (Escola Agrotécnica Federal de Barbacena), *Campus* Juiz de Fora (Colégio Técnico Universitário), *Campus* Rio Pomba (CEFET Rio Pomba), *Campus* Muriaé (expansão) e o Núcleo Avançado de São João Del Rei. Cada um desses *campi* tem trajetórias de Educação Profissional e Tecnológica que se apresentam descritas a seguir:

1.1.1. *Campus* Barbacena

Em 1910, momento político de consolidação da República, a cidade de Barbacena ocupava lugar de destaque na política nacional e participava das grandes decisões nacionais. Em ação conjunta, foi reivindicada ao Governo Federal a instalação na cidade do Aprendizado Agrícola, o qual foi criado pelo Decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910, do Exm^o Senhor Presidente Nilo Peçanha. Sua finalidade era o cultivo de frutas nacionais e exóticas e o ensino prático da fruticultura, considerando a situação geográfica e o clima propício. A 10 de dezembro do mesmo ano, a Fazenda Nacional adquiriu uma Chácara, com benfeitorias, com área total de 4.950.138,64 m², futura instalação da Escola, quando foi nomeado seu primeiro diretor, o Prof. Diaulas Abreu.

De 1911 a 1913 ocorreu a construção da sede e dependências. O projeto da sede, em estilo rural francês, foi idealizado pelo arquiteto e

paisagista francês Arsene Puttemas. As atividades da Escola tiveram início em 14 de julho de 1913 e sua denominação e subordinação foram sucessivamente modificadas, firmando sua reputação de excelência que a distingue até hoje.

Pelo Decreto nº 22.934, de 13 de julho de 1933, foi mudada a denominação de Aprendizado Agrícola de Barbacena para Escola Agrícola de Barbacena, ainda subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1946 a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, criada pelo Decreto-Lei nº 613, de 20 de agosto, definia três tipos de estabelecimentos de ensino agrícola: Escolas de Iniciação Agrícola, Escolas Agrícolas e Escolas Agrotécnicas. No ano seguinte, no governo do Exmº Sr. Presidente Eurico Gaspar Dutra, pelo Decreto nº 22.506 de 22 de janeiro, a Escola passou a chamar-se Escola Agrotécnica de Barbacena.

Em 1955, no governo do Exmº Sr. Presidente João Café Filho, a denominação passou a ser Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu” subordinada ao então criado Ministério da Agricultura.

Em 1967, a Escola, que até então era subordinada ao Ministério da Agricultura, por meio da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, passou, pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio, para o Ministério da Educação e Cultura - MEC.

Com a criação, em 1973, da Coordenação Nacional do Ensino Agrícola - COAGRI, pelo Decreto nº 72.423, de 09 de julho, a Escola passou a ser subordinada a este órgão, pertencente ao MEC.

A partir da Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou à condição de Autarquia Federal, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, do Ministério da Educação.

Em 2008, de acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus Barbacena*, vinculado à Secretaria

de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, do Ministério da Educação.

1.1.2. *Campus* Juiz de Fora

O *Campus* Juiz de Fora do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais tem origem em uma Escola Técnica Vinculada à Universidade Federal de Juiz de Fora, o Colégio Técnico Universitário.

A história do Colégio Técnico Universitário - CTU - tem início na década de 50, a partir da demanda por formação de técnicos advinda de um contexto de crescimento urbano e industrial. Foi inaugurado sob a denominação de "Cursos Técnicos da Escola de Engenharia", no dia 02 de fevereiro de 1957, nas dependências da Escola de Engenharia.

Primeiramente, ofereceram-se os cursos de "Máquinas e Motores", "Eletrotécnica", "Pontes e Estradas", e "Edificações".

Em 1965, os "Cursos Industriais Técnicos" foram incorporados, como órgão anexo, à Universidade Federal de Juiz de Fora passando então à denominação de Colégio Técnico Universitário, que, em 1999, conquistou o *status* de Unidade Acadêmica da Universidade.

Em 1998, o Colégio conquistou sua sede própria, com área de 36.000 m² de espaço físico tendo condições de ampliar a oferta de cursos, tanto na área industrial como de serviços, e de conquistar sua autonomia administrativa e acadêmica, possibilitando a sua transformação em *Campus* Juiz de Fora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

1.1.3. *Campus* Rio Pomba

O *Campus* Rio Pomba teve sua origem na Lei 3.092/56, de 29 de dezembro de 1956, publicada no DOU de 02 de janeiro de 1957, com a denominação de "Escola Agrícola de Rio Pomba", subordinada ao

Ministério da Agricultura, utilizando as terras e benfeitorias do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, mantidos pelo Ministério da Agricultura no Município de Rio Pomba – Minas Gerais.

Ao longo de sua trajetória, passou por diversas transformações, tendo recebido denominações tais como Ginásio Agrícola de Rio Pomba, Colégio Agrícola de Rio Pomba, Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba-MG, sendo transformada em Autarquia em 16/11/1993 pela Lei Nº. 8.731, e Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba.

É uma Instituição de base agrária, que se desenvolveu ao longo do tempo, e hoje atua em diversas áreas do conhecimento, oferecendo formação profissional tecnológica do nível básico à graduação.

A partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RP foi integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, como *campus* Rio Pomba.

1.1.4. *Campus* Muriaé

O *campus* Muriaé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, nasceu de uma parceria entre o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba e a Prefeitura Municipal de Muriaé.

Foram vários os motivos que levaram à busca pela implantação de uma unidade descentralizada do antigo CEFET Rio Pomba, no município de Muriaé, dos quais podemos destacar: a intenção do Governo Federal de ampliação da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional; o manifestado interesse da comunidade da região de Muriaé; a necessidade de formação de profissionais que atendam à demanda do setor produtivo da região apoiando a economia e buscando, em conjunto, o desenvolvimento socioeconômico, local e regional.

1.1.5. Núcleo Avançado de São João Del Rei: Futuro *Campus*

O Núcleo Avançado de São João Del Rei tem origem a partir da demanda da Cidade de São João Del Rei e do empenho das autoridades em atender à necessidade de formação profissional local.

Foi cedido o espaço físico de uma escola municipal e será acordado o aproveitamento, temporário, de pessoal técnico-administrativo do município para a implantação dos primeiros cursos. A demanda por Cursos Profissionalizantes na região tem se mostrado premente e o município pertence à mesorregião desse Instituto. Por isso há expectativa de que, em breve, este Núcleo Avançado seja transformado em mais um *Campus* do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

Juntos, esses *campi* compõem a nova ordenação institucional que exige pensar etapas, modalidades e níveis educacionais, em regime de colaboração, o que significa partilhar competências técnicas para execução de projetos educacionais, de forma a potencializar e fortalecer sua atuação, preservando-lhes a autonomia.

O Plano de Desenvolvimento Institucional busca aprimorar e expandir a Educação Profissional e Tecnológica na região da Zona da Mata e Campo das Vertentes de Minas Gerais.

1.2. Inserção Regional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, constituído pelos *campi*: Rio Pomba, Barbacena, Juiz de Fora, um *campus* novo, a partir do plano de expansão II da Rede de Educação Profissional e Tecnológica - o de Muriaé - e o Núcleo Avançado de São João Del Rei abrange duas mesorregiões do Estado de Minas Gerais: Zona da Mata e Campo das Vertentes, ambas de histórica importância para o Estado.

A Zona da Mata ocupa a 2ª posição em densidade demográfica no Estado. Estrategicamente localizada, a região apresenta proximidade e facilidade de acesso aos principais mercados consumidores do País, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória e São Paulo, fator que muito tem contribuído para se constituir no local eleito por muitos empresários para a instalação de indústrias.

O município de Juiz de Fora apresenta elevadas taxas de concentração econômica e inclusão social. Além disso, é onde se encontra instalada a UFJF, classificada em 2007 como a 3ª melhor universidade do Brasil, à qual se encontrava vinculado o Colégio Técnico Universitário (CTU). Rio Pomba, município com economia alicerçada no setor rural, vem passando por transformações socioeconômicas significativas, estendendo a sua estrutura produtiva para o setor industrial. A formação de mão-de-obra para atender a essas mudanças passa pelo antigo CEFET-Rio Pomba, estabelecimento de educação profissional ali instalado.

Embora muitos marcadores sociais e econômicos de desenvolvimento precisem ser melhorados, há que se considerar que a Zona da Mata mineira vem refletindo o dinamismo dos seus municípios nas áreas de comércio, transportes e educação superior.

A região do Campo das Vertentes configura-se como uma mesorregião igualmente privilegiada pela localização geográfica, tendo como mesorregiões limítrofes a Região Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas, Sul de Minas e Zona da Mata. Dos municípios que a constituem ressaltam-se os municípios de Lavras, Barbacena e São João Del Rei; os dois últimos, parte do circuito histórico da Estrada Real.

O município de Lavras possui representatividade como cidade-polo para pesquisas rurais, sendo que ali está instalada a UFLA, referência em ensino agrônomo de graduação e pós-graduação. O município de São João Del Rei desponta como referência de tradição e turismo histórico, encontrando-se nele instalada outra respeitável instituição de ensino superior do País - a UFSJ. Barbacena, com uma economia baseada na produção agrícola e agropecuária, e no comércio,

abriga uma vasta rede de estabelecimentos de ensino, nos seus mais diversos níveis: educação básica, educação superior, educação profissional, destacando-se neste último o trabalho desenvolvido pela antiga Escola Agrotécnica Federal de Barbacena.

Da mesma forma que a mesorregião da Zona da Mata, o Campo das Vertentes também precisa melhorar muitos dos seus marcadores sociais e econômicos de desenvolvimento e, para ambas, o caminho proposto é a intensificação das atividades ligadas ao ensino.

Nesse aspecto é que a constituição do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais se impõe com uma atuação que irá colaborar - e muito - para a dinamização, a diversificação, a otimização de oportunidades de ensino para a população das mesorregiões da Zona da Mata e da Zona Campo das Vertentes.

Na esteira dessa ação educacional que intenta ser a materialização do discurso de que a educação é um dever do Estado e um direito de todos, o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, por meio de um trabalho de educação profissional que conjugará ensino, pesquisa e extensão, possibilitará às duas mesorregiões condições de enfrentarem o desafio de gerar um desenvolvimento socioeconômico sustentável dentro dos padrões desejáveis.

1.3. Missão

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais tem como missão institucional promover a educação básica, profissional e superior, de caráter científico e tecnológico, gratuita, de qualidade e inclusiva, socialmente referenciada, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação ética, crítica e empreendedora, contribuindo com o desenvolvimento sustentável para uma sociedade mais justa e solidária.

1.4. Atuação Acadêmica

O Instituto Federal do Sudeste de Minas atuará nas áreas de Educação Profissional e Tecnológica nas modalidades e níveis, de acordo com demanda verificada:

- Formação inicial e continuada de trabalhadores, em parcerias com estados, municípios e instituições privadas;
- Ensino Técnico presencial e a distância:
 - a) integrado
 - b) concomitante
 - c) subsequente
- PROEJA – Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- Graduação – Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura, presencial e/ou a distância;
- Pós-Graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu*, nas modalidades presencial e/ou a distância;
- Programa Especial de Formação Pedagógica.

1.5. Responsabilidade Social do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

O desenvolvimento socioeconômico sustentável depende diretamente da velocidade e da continuidade do processo de expansão educacional. Observam-se dois importantes aspectos, como de um lado, a expansão educacional aumenta a produtividade do trabalho, contribuindo para o crescimento econômico, o aumento de salários e a diminuição da pobreza; de outro, a expansão educacional promove maior igualdade e mobilidade social. Assim, pode-se observar que o crescimento econômico bem como a redução da desigualdade e da pobreza depende, essencialmente, da expansão da educação (BARROS, HENRIQUES e MENDONÇA; 2002).

O processo de desenvolvimento econômico brasileiro nas últimas décadas, no entanto, reforça as consequências da heterogeneidade

educacional no país. Além disso, o país apresenta um atraso, em termos de educação, de cerca de uma década em relação a um país com padrão de desenvolvimento similar ao nosso.

As disparidades econômicas e educacionais são ainda maiores dentro de determinadas regiões estatais. O estado de Minas Gerais, por exemplo, é considerado um dos mais importantes da federação, pois contribuiu significativamente para a formação da riqueza do país. Apesar disso, apresenta uma realidade bastante complexa com enormes diferenças regionais em seu território e elevado número de municípios pequenos e pobres.

As mesorregiões da Zona da Mata e do Campo das Vertentes, em expansão corrente, necessitam de mais incentivos na área de educação para que possam manter sua estrutura empresarial e rural de forma harmônica como vem fazendo. As regiões são consideradas tradicionais, estrategicamente localizadas e politicamente organizadas.

Os setores de transporte, agroindustrial e químico, no estado de Minas Gerais, foram os que mais investiram em mudanças no padrão tecnológico e modelos de gestão, assim como no perfil profissional dos trabalhadores, no que se refere à necessidade de maior conhecimento, dadas a demanda por novas habilidades e competências.

No entanto, se por um lado a comunidade escolar tem buscado trabalhar novas competências e habilidades demandadas, por outro as indústrias apontam deficiências em relação às habilidades específicas, habilidades cognitivas básicas e no campo comportamental, demonstrando a necessidade de estreitamento do vínculo entre a escola e o mundo do trabalho (SOARES et al., 1999).

Apesar de os equipamentos e tecnologia instalada não serem considerados gargalos para o desempenho operacional, a maioria das indústrias considera ser difícil o acesso às informações tecnológicas, principalmente no caso das empresas que foram implantadas mais recentemente. Na maioria dos casos, essas novas empresas buscam apoio junto às Instituições de Ensino e Pesquisa, consultores e, até

mesmo, fornecedores de equipamentos para orientação tecnológica em processos e desenvolvimento de novos produtos.

No entanto, as reiteradas manifestações de insatisfação quanto à eficiência dessa forma de atuação sugerem a necessidade de se desenvolverem mecanismos mais eficientes para o atendimento às demandas tecnológicas do segmento (FAEMG, 2007).

A criação do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais** surge como estratégia que, em sintonia com anseios da Zona da Mata e Campo das Vertentes, vai ampliar a oferta do ensino público de qualidade, respondendo com agilidade às demandas apresentadas pelos sujeitos, pela sociedade e pelo mundo do trabalho. Mas a mudança institucional deverá pautar-se, em bases realistas. Na mudança interna, pela busca de um novo padrão de eficiência, pela oferta de um novo padrão de relacionamentos e por nova abordagem do ambiente externo, em que, por meio de novos Cursos, novo programa de Extensão e novo programa de Pesquisas, o Instituto venha efetivamente colocar-se em consonância com os novos tempos e em condições de fecundas parcerias com suas congêneres e com o meio empresarial local, regional e nacional.

Referimo-nos à educação como forma de expansão econômica e social, porque entendemos que, por meio da educação, podem-se criar cidadãos dignos, futuros administradores públicos, futuros representantes do povo e também profissionais capacitados para ingressarem no competitivo mercado de trabalho.

1.6. Objetivos e Metas

Neste ponto, é importante ressaltar a concepção de objetivo estratégico adotada neste documento: **Objetivo estratégico** é o que a Instituição quer alcançar, o que configura sua identidade, foco e compromisso para um período de tempo. Os objetivos estratégicos, neste PDI, definem o perfil, a identidade e o que será a Instituição nos próximos 5 anos.

É importante ressaltar, ainda, a concepção aqui adotada para outras nomenclaturas utilizadas. Assim, **objetivo específico** é a definição de como a Instituição detalhará o objetivo estratégico, para viabilizar o seu alcance. A **ação** é a operacionalização do objetivo específico. E **metas** são os resultados a serem alcançados, por vezes associadas ao tempo e à quantidade.

1.6.1. Objetivos estratégicos

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de MG, no cumprimento de sua missão, além de observar os ideais e fins da educação, previstos na Constituição Federal e na Lei nº 9.394/96 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas regulamentações, propõe os seguintes objetivos estratégicos:

1. consolidar e ampliar a Educação Profissional e Tecnológica nos diversos níveis e modalidades;
2. fortalecer a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na Instituição;
3. promover a inclusão social;
4. fortalecer a relação com a sociedade local e regional, em sintonia com os Arranjos Produtivos Locais (APLs);
5. fortalecer a relação entre os *Campi*;
6. desenvolver a cultura empreendedora na Instituição, associada à inovação;
7. promover o foco no meio ambiente e na responsabilidade social.

1.6.2. Objetivos específicos, ações e metas institucionais

A partir dos objetivos estratégicos, foram definidos os objetivos específicos, as ações e as metas institucionais no âmbito deste PDI, organizados nos seguintes eixos:

1. Ensino

2. Pesquisa e desenvolvimento tecnológico
3. Extensão
4. Inovações pedagógicas
5. Recursos Humanos
6. Gestão integrada
7. Infraestrutura

1.7. Políticas da Instituição

As tabelas seguintes retratam as políticas da Instituição com seus objetivos, ações e metas, a partir dos eixos delimitados.

1.7.1. Políticas de Ensino

Tabela 01. Ensino

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
Consolidar e ampliar a EPT nos diversos níveis e modalidades	Identificar e operacionalizar as formas alternativas de ingresso discente, em consonância com as políticas do MEC	Formas alternativas de ingresso discente identificadas e operacionalizadas	X	X	X	X	X
	Fortalecer os cursos existentes	Cursos existentes fortalecidos	X	X	X	X	X
Avaliar periodicamente os cursos	Construir instrumentos e indicadores para	Instrumentos e indicadores desenvolvidos e aplicados	X	X	X	X	X

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
	avaliação e adequação de currículos aos objetivos propostos	Projetos pedagógicos dos cursos técnicos e superiores atualizados	X	X	X	X	X
Adequar os novos cursos e as matrizes daqueles já existentes às demandas sociais e dos Arranjos Produtivos Locais (APLs)	Criar cursos a partir de demanda identificada	Cf. tabela 01.2 e 01.3, criação de cursos a partir de demanda	X	X			
	Consolidar cursos de demanda identificada	Cursos de demanda identificada criados: Cf. tabela 01.2 e 01.3	X	X			
	Identificar as demandas para implantação de novos cursos	Fóruns articuladores dos diagnósticos e demandas realizados	X	X	X	X	X
	Inserir nos projetos de cursos as atividades de articulação do ensino com os APLs e com as demandas identificadas	Projetos de curso ajustados	X	X	X	X	X
Implantar o TECNEP	Criar e consolidar condições referentes a recursos humanos	Espaço físico adequado e equipamentos específicos para atender ao público alvo,	X	X	X		

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
		disponibilizado					
		Capacitação de pessoal para atender ao público alvo, em conjunto com o setor de Recursos Humanos	X	X	X	X	X
		Campanhas educativas para sensibilização de toda a comunidade acadêmica em relação à educação inclusiva realizada	X	X	X	X	X
Ofertar cursos a distância mediados pela tecnologia	Consolidar os cursos em EAD já existentes	Espaço físico adequado e equipamentos específicos para atender a essa modalidade de ensino, disponibilizados nos <i>Campi</i> e nos Polos	X	X	X		
	Viabilizar e estruturar o uso das novas tecnologias em	Professores e técnicos capacitados para essa	X	X	X		

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
	informática	modalidade					
	Ampliar a oferta de novos cursos e em novos polos	Novos cursos Novos polos	X	X	X	X	X

1.7.2. Metas de implantação de cursos: 2009/2010

A **tabela 01.1** refere-se à oferta atual de cursos nos *Campi*, até o 1º semestre de 2009, enquanto a **tabela 01.2** refere-se à implantação de novos cursos para o 2º semestre de 2009 e 2010, coerentemente com as metas e ações delineadas nas políticas de ensino (cf. tabela 01), explicitando a proposta de expansão de vagas.

Tabela 01.1 - Cursos ofertados até o 1º semestre de 2009

Curso		Campus
TÉCNICO		
Técnico em Eletrotécnica	Integrado	Juiz de Fora
Técnico em Eletromecânica	Integrado	Juiz de Fora
Técnico em Metalurgia	Integrado	Juiz de Fora
Técnico em Informática	Integrado	Juiz de Fora
Técnico em Edificações	Integrado	Juiz de Fora
Técnico em Mecânica	Integrado	Juiz de Fora
Técnico em Eletrotécnica	Concomitante/subsequente	Juiz de Fora
Técnico em Eletromecânica	Concomitante/subsequente	Juiz de Fora
Técnico em Metalurgia	Concomitante/subsequente	Juiz de Fora
Técnico em Informática	Concomitante/subsequente	Juiz de Fora
Técnico em Edificações	Concomitante/subsequente	Juiz de Fora
Técnico em Mecânica	Concomitante/subsequente	Juiz de Fora
Técnico em Turismo	Concomitante/subsequente	Juiz de Fora

Curso		Campus
	uente	
Técnico em Design de Móveis	Concomitante/subseq uente	Juiz de Fora
Técnico em Transporte e Trânsito	Concomitante/subseq uente	Juiz de Fora
Técnico em Transações Imobiliárias	Concomitante/subseq uente	Juiz de Fora
Técnico em Agropecuária	Integrado	Rio Pomba
Técnico em Alimentos	Integrado	Rio Pomba
Técnico Florestal	Integrado	Rio Pomba
Técnico em Zootecnia	Integrado	Rio Pomba
Técnico em Informática	Integrado	Rio Pomba
Técnico em Informática	Concomitante/subseq uente	Rio Pomba
Técnico em Vendas	Concomitante/subseq uente	Rio Pomba
Técnico em Meio Ambiente	Concomitante/subseq uente	Rio Pomba
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente	Rio Pomba
Técnico em Secretariado	Subsequente	Rio Pomba
Técnico em Agropecuária	Integrado	Barbacena
Técnico em Hospedagem	Integrado	Barbacena
Técnico em Agroindústria	Integrado	Barbacena
Técnico em Química	Subsequente	Barbacena
Técnico em Nutrição e Dietética	Subsequente	Barbacena
Técnico em Enfermagem	Subsequente	Barbacena
Técnico em Informática	Subsequente	Barbacena
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente	Barbacena
Técnico em Ecologia e Meio Ambiente	Subsequente	Barbacena
Técnico em Gestão de Negócio	Subsequente	Barbacena
EAD		
Técnico em Gestão Pública		Juiz de Fora
Técnico em Enfermagem		Juiz de Fora
Técnico em Segurança no Trabalho		Juiz de Fora
Técnico em Meio Ambiente		Rio Pomba
Técnico em Agropecuária		Barbacena
PROEJA		
Técnico em Agente Comunitário da Saúde		Rio Pomba
Técnico em Cuidador de Idosos		Barbacena
GRADUAÇÃO		
Bacharel em Administração		Rio Pomba
Bacharel em Agroecologia		Rio Pomba
Bacharel em Ciência da Computação		Rio Pomba
Bacharel em Ciência e Tecnologia em Alimentos		Rio Pomba
Licenciatura em Matemática		Rio Pomba
Tecnologia em Laticínios		Rio Pomba
Bacharel em Zootecnia		Rio Pomba
Tecnologia em Sistemas para Internet		Barbacena
PÓS-GRADUAÇÃO		

Curso	Campus
Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Agroecologia	Rio Pomba
Pós-Graduação <i>lato sensu</i> PROEJA	Rio Pomba
PROGRAMAS ESPECIAS	
Programa Especial de Formação Pedagógica	Rio Pomba

A projeção dos novos cursos - 2009/2010 - apresentados na **tabela 01.2** representa a resposta da Instituição aos investimentos dessa primeira fase de expansão. Os cursos projetados para o período de 2010 a 2013 estão listados na **tabela 01.3**.

Tabela 01.2 - Projeção de Novos Cursos - 2º semestre 2009 e 2010

Curso		Campus	2009	2010
TÉCNICO				
Técnico em Eletrônica	Concomitante/subsequente	Juiz de Fora	x	
Técnico em Vendas	Concomitante/subsequente	Muriaé	x	x
Técnico em Agroecologia	Integrado	Muriaé		x
Técnico em Vestuário	Concomitante/subsequente	Muriaé		x
Técnico em Eletromecânica	Concomitante/subsequente	Muriaé		x
Técnico em Química	Integrado	Barbacena		x
Técnico em Agente Comunitário de Saúde	Concomitante/subsequente	Rio Pomba		x
Técnico em Informática	Concomitante/subsequente	São João Del Rei	x	
Técnico em Segurança do Trabalho	Concomitante/subsequente	São João Del Rei		x
Técnico em Enfermagem	Concomitante/subsequente	São João Del Rei		x
PROEJA				
Técnico em Secretariado	Integrado	Juiz de Fora	x	

Curso		Campus	2009	2010
TÉCNICO				
Técnico em Orientação Comunitária	Integrado	Muriaé		x
GRADUAÇÃO				
Engenharia Mecatrônica		Juiz de Fora	x	
Licenciatura em Física		Juiz de Fora		x
Tecnologia em Gestão Ambiental		Barbacena		x
Engenharia Agrônômica		Barbacena		x
Licenciatura Química		Barbacena		x
Bacharelado em Administração		Barbacena		x
Tecnologia em Design de Modas		Muriaé		x
Bacharelado em Administração		Muriaé		x
PÓS-GRADUAÇÃO				
Especialização <i>Lato sensu</i> em Novas Tecnologias em Educação		Rio Pomba	x	
Especialização <i>Lato sensu</i> em Tecnologia em Alimentos e Desenvolvimento Sustentável		Rio Pomba	x	
Especialização <i>Lato sensu</i> em Homeopatia		Rio Pomba		x

Estão previstas pesquisas de demanda, as quais subsidiarão a proposição de outros novos cursos em todos os *campi*, para implantação até 2013. Essas pesquisas levarão em consideração as demandas já indicadas nos respectivos *campi*, suas expectativas futuras, o contexto socioeconômico, e ainda o resultado de discussões mais aprofundadas dos projetos de cursos programados para esses anos. Ainda deverão ser criados cursos nas modalidades presencial e a distância, alinhados à missão da Instituição, expressa neste documento.

Tabela 01.3 - Projeção de Novos Cursos - 2011 a 2013

A **tabela 01.3** apresenta a projeção de cursos para o período de 2011 a 2013.

Curso		Campus	2011	2012	2013
TÉCNICO					
Técnico em Secretariado	Concomitante/subsequente	Muriaé	x		
EAD					
Técnico em Eletrotécnica		Juiz de Fora	x		
PROEJA					
Curso Técnico em Biblioteconomia	Integrado	Juiz de Fora	x		
GRADUAÇÃO					
Licenciatura em Biologia		Barbacena	x		
Bacharelado em Nutrição		Barbacena	x		
Tecnologia de Gestão em Turismo		Barbacena	x		
Engenharia Bioenergética		Barbacena	x		
Enfermagem		Barbacena		x	
Licenciatura em Educação Física		Barbacena		x	
Engenharia de Alimentos		Barbacena			x
Licenciatura em Educação Física		Rio Pomba	x		
Superior de Tecnologia em Estradas		Juiz de Fora	x		
Bacharelado em Sistemas de Informação		Juiz de Fora		x	
Tecnologia em Gestão Ambiental		Juiz de Fora			x
Licenciatura em Educação Profissional		Juiz de Fora		x	
Licenciatura em Matemática		Juiz de Fora			x
Bacharelado em Ciência da Computação		Muriaé	x		
Engenharia Ambiental		Muriaé	x		
Tecnologia em Produção Audiovisual		Muriaé		x	
PÓS-GRADUAÇÃO					
Especialização <i>Lato sensu</i> em Materiais		Juiz de Fora	x		

O cumprimento dessas novas metas está condicionado à prospecção de investimentos para ampliação e adequação da estrutura física, bem como à expansão do quadro de recursos humanos.

Outras ações e metas complementares estão sendo delineadas no **Acordo de Metas**, em fase de consolidação, previsto à época da criação dos Institutos Federais. As discussões políticas e operacionais vêm se consolidando para a concretização desse Acordo de Metas, o qual, certamente, será parte integrante deste PDI.

1.7.3. Políticas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Tabela 03 - Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
Promover a pesquisa básica e aplicada, com foco na inovação e no desenvolvimento local e regional	Fortalecer as linhas e projetos de pesquisas na Instituição	Diagnóstico da situação atual da pesquisa realizado	X	X	X		
		Demandas de infraestrutura identificadas	X	X	X		
		Linhas de pesquisa definidas	X	X	X	X	X
		Convênios e parcerias firmados	X	X	X	X	X
		Participação em editais ofertados pelos órgãos de fomento à pesquisa estabelecida	X	X	X	X	X
Divulgar as atividades de pesquisa		Revista científica, boletins, informativos com publicação impressa e eletrônica criados e distribuídos		X	X	X	X

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
		Incentivo a publicações em outros veículos de divulgação científica, nacionais e ou internacionais, oferecido		X	X	X	X
		Fóruns de divulgação científica promovidos		X	X	X	X
	Fortalecer o desenvolvimento tecnológico	NIT - núcleo de inovação tecnológica (atividades de registro de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e proteção do conhecimento gerado) criado e consolidado		X	X	X	X
		Incubadoras de empresas criadas e em operação		X	X	X	X
	Criar mecanismos de acompanhamento e articulação da pesquisa nos diferentes <i>campi</i>	Fóruns articuladores de acompanhamento da pesquisa realizados	X	X	X	X	X
		Conselho de bioética criado		X	X		
Incentivar a pesquisa no processo formativo em diferentes áreas e níveis de ensino	Introduzir a pesquisa nos currículos, com diferentes níveis de formação	Projetos de cursos, equilibrando as ações de ensino, pesquisa e extensão,		X	X	X	X

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
		reestruturados					
	Implementar programas de iniciação científica e iniciação científica Junior	Número de alunos, atendidos por esses programas, ampliado		X	X	X	X
		Comunicação intensificada com órgãos de fomento de programas de iniciação científica	X	X	X	X	X
Estabelecer uma política institucional para pesquisa e desenvolvimento tecnológico	Criar normatização e programas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas articuladas com o ensino	Regulamentos da atividade docente/pesquisador estabelecidos	X	X	X	X	X
		Editais de projetos e programas de Pesquisa, que contemplem os critérios da Instituição, elaborados		X	X	X	X
	Implementar grupos de pesquisa interdisciplinar e interinstitucional cadastrados no CNPQ	Número de grupos cadastrados ampliado	X	X	X	X	X
		Subsídios aos grupos de pesquisa em sua regulamentação e	X	X	X	X	X

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
		infraestrutura oferecido					
	Viabilizar o acesso ao Sistema Financiar para o Instituto Federal SEMG	Assinatura institucional de adesão ao Sistema Financiar realizada		X			
		Estímulo aos docentes à consulta ao Sistema Financiar realizado		X	X	X	X

1.7.4. Políticas de Extensão

Tabela 04 - Extensão

1.7.5. Políticas de Inovações Pedagógicas

Tabela 05 - Inovações Pedagógicas

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
Buscar formas alternativas de ingresso nos cursos de graduação do Instituto	Oferecer cursos de nivelamento	Cursinho popular pré-vestibular regulamentado e implementado	X	X	X	X	X
	Utilizar os resultados do ENEM como forma de ingresso em curso de graduação	Resultados do ENEM aplicados no processo seletivo para cursos de graduação	X	X	X	X	X
Introduzir a pesquisa aplicada na formação dos cursos de graduação	Ajustar os projetos pedagógicos dos cursos	Projetos pedagógicos dos cursos ajustados	X	X	X	X	X
	Regulamentar o sistema de monitoria e de bolsas	Sistema de monitoria e de bolsas regulamentado e em operação	X	X	X	X	X
Qualificar os servidores do Instituto e de outros para atuação na EPT	Oferecer Programas Especiais de Formação Pedagógica	Programas Especiais de Formação Pedagógica ofertados	X	X	X	X	X
Fortalecer a formação empreendedora comprometida com a inovação	Ajustar os projetos pedagógicos dos cursos	Projetos pedagógicos dos cursos ajustados	X	X	X	X	X
	Ampliar o quantitativo de empresas juniores no Instituto	Número de empresas juniores no Instituto ampliado	X	X	X	X	X

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
	Estimular a relação dos alunos com o NIT	Ações dos alunos, junto ao NIT, implementadas	X	X	X	X	X
Fortalecer e aprimorar o Serviço de Orientação Educacional (SOE)	Estimular a relação dos alunos com o SOE	Adequação do número de pedagogas ao número de alunos do Instituto	X	X	X	X	X
	Desenvolver Projetos de Formação crítico-reflexiva para a responsabilidade social	Ampliação do espaço físico do SOE	X	X	X	X	X
		Regulamentação das funções do SOE	X	X	X	X	X
Fortalecer, aprimorar e aperfeiçoar os instrumentos de comunicação institucional	Ampliar a estrutura de redes de comunicação de dados, voz e imagem	Instalação de uma emissora de rádio e TV educativa		X	X	X	X

1.7.6. Políticas de Recursos Humanos

Tabela 06 - Recursos Humanos

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma					
			2009	2010	2011	2012	2013	
Ampliar o quadro de servidores docentes e técnicos administrativos em educação	Diagnosticar a situação atual do quadro de servidores, por nível	Projeto de diagnóstico da situação atual de servidores, por nível, realizado	X	X	X	X	X	
	Solicitar ao MEC abertura de concurso público para contratação de pessoal	Projeto encaminhado ao MEC, para a reposição gradativa das vagas	X	X	X	X	X	
Capacitar os servidores	Diagnosticar as necessidades por capacitação	Diagnóstico de necessidades realizado	X	X	X	X	X	
	Oferecer oportunidades de qualificação e incentivos aos servidores	Reserva de vagas para os servidores em cursos de pós-graduação, aplicada	X	X	X	X	X	
	Planejar Programas de Capacitação Continuada para servidores	Parcerias com Instituições para oferecimento de cursos realizada		X	X	X	X	X
		Cronograma permanente de capacitação definido		X	X	X	X	X
		Ferramenta para avaliar e validar a eficácia da capacitação, desenvolvida e aplicada		X	X	X	X	X
Avaliação periódica do Programa realizada			X	X	X	X	X	

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			20 09	20 10	20 11	20 12	20 13
Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos servidores	Reativar, expandir e sustentar Programas de incentivo à qualidade de vida dos servidores	Diagnóstico das expectativas dos servidores realizado	X	X	X	X	X
		Planejamento da reativação e expansão de Programas que viabilizem ações para a qualidade de vida dos servidores	X	X	X	X	X
		Parcerias definidas e implementadas	X	X	X	X	X
	Implantar plano de saúde	Plano de saúde implantado	X	X			
	Implantar a CIPA	CIPA implantada	X	X	X	X	X
	Implantar uma equipe multidisciplinar de atendimento à saúde do servidor: médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, profissionais da área de Segurança no Trabalho	Equipe multidisciplinar implantada		X	X	X	X

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
Estabelecer o processo de avaliação de servidores	Definir e implementar a metodologia (critérios e instrumentos) de avaliação	Critérios e instrumentos de avaliação definidos	X	X	X	X	X
		Metodologia de avaliação de servidores implementada	X	X	X	X	X

1.7.7. Políticas de Gestão Integrada

Tabela 07 - Gestão Integrada

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
Estabelecer o Estatuto e o PDI do Instituto	Desenvolver, divulgar e aprovar o Estatuto e o PDI	Comissão especial para o Estatuto e PDI criada	X				
		Versão final do Estatuto e PDI proposto pela Comissão apresentada	X				
		Proposta de Estatuto e PDI da Comissão divulgada no site, até 24 horas após sua apresentação	X				
		Audiência Pública sobre a proposta de Estatuto e PDI da Comissão realizada	X				

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			20 09	20 10	20 11	20 12	20 13
		Estatuto e PDI do Instituto aprovado e enviado ao MEC	X				
Estabelecer o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) articulado com o PDI	Desenvolver, divulgar e aprovar o PPI	Comissão especial para o PPI criada	X				
		Versão final do PPI proposto pela Comissão apresentada	X				
		Proposta de PPI da Comissão divulgada no site, até 24 horas após sua apresentação	X				
		Audiência Pública sobre a proposta de PPI da Comissão realizada	X				
		PPI do Instituto aprovado e enviado ao MEC	X				
Recuperar, racionalizar e adequar a estrutura física	Otimizar o aproveitamento dos recursos humanos, materiais e financeiros do Instituto	Levantamento patrimonial, quantitativo e qualitativo realizado e publicizado	X	X			

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			20 09	20 10	20 11	20 12	20 13
		Relação ou lista (quantitativa e qualitativa) otimizada no setor em que os equipamentos estiverem alocados, mantida	X	X	X	X	X
		Planilha de controle para reposição de materiais e equipamentos em cada setor atualizada	X	X	X	X	X
		Cartilha de orientação sobre os gastos e aplicações dos recursos dentro da instituição elaborada e divulgada	X	X	X	X	X
		Aplicação mensal dos recursos da instituição divulgada de forma detalhada	X	X	X	X	X
	Reintegrar ao <i>Campus</i> Barbacena a área ocupada pela UNIPAC (Universidade Presidente Antonio Carlos)	Reintegração da área ocupada pela UNIPAC ao <i>campus</i> Barbacena	X	X	X		

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
Implantar e sustentar uma gestão participativa e democrática	Dar transparência e acesso às informações relevantes para a tomada de decisão	Comunicação interna fortalecida, a partir de cartilhas, incentivos de acesso ao site institucional, mural, intranet, ferramenta de comunicação on line simultânea, ou VoIP	X	X	X	X	X
		Programa de marketing e comunicação efetivado	X	X	X	X	X
	Fortalecer os órgãos colegiados	Metodologia eficaz para um processo de decisão colegiada, desenvolvida	X	X	X	X	X
Gerir a escola pela orientação do ciclo administrativo PODC (Planejamento, Organização, Direção e Controle)	Atualizar métodos e procedimentos , aperfeiçoando controles e relatórios destinados a subsidiar eficientemente o planejamento e a avaliação institucional	Métodos e procedimentos atualizados	X	X	X	X	X
	Elaborar a primeira etapa do PODC, por setor e agrupar para	Primeira etapa do PODC realizada	X	X	X	X	X

Objetivos Específicos	Ações	Metas	Cronograma				
			2009	2010	2011	2012	2013
	elaboração da proposta final						
		Primeira etapa do PODC implantada e gestão pelo ciclo efetivada	X	X	X	X	X
Implantar a Agenda Ambiental da Administração Pública	Desenvolver Programa para a Agenda Ambiental da Administração Pública	Programa implantado	X	X	X	X	X

1.7.8. Políticas de Infraestrutura

A infraestrutura da Reitoria e dos *Campi* deverá ser continuamente ampliada e adequada às novas necessidades, originadas a partir das ações e programas acadêmicos relacionadas ao processo de formação profissional de modo global, devendo garantir a constituição de um ambiente compatível, flexível e seguro para o desenvolvimento das diversas atividades.

Neste sentido, cabe ressaltar a adequação dos diversos ambientes, voltados para atividades de ensino, pesquisa e extensão, além daquelas de caráter administrativo ou de assistência social. Deverá também suprir as condições para a constituição das organizações estudantis, provendo-lhes as condições materiais necessárias.

Deverão ser constituídos nos *Campi* comissões e/ou equipes profissionalmente qualificadas nas áreas de engenharia e segurança do trabalho para compor a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, elaborar e acompanhar projetos, estabelecer planos de ocupação, código de obras próprio, considerando normas e legislações pertinentes, bem como a manutenção e regularização do patrimônio físico.

resguardando os princípios da segurança e acessibilidade em todos os elementos arquitetônicos e urbanísticos que os compõem. Para tanto, é preciso desenvolver propostas de arquitetura e soluções de engenharia que contemplem, sobretudo a qualidade dos projetos, considerando as necessidades relacionadas à humanização e adequação pedagógica do ambiente educacional, requerimentos técnicos específicos de cada área, garantia do conforto, da segurança e durabilidade das estruturas, haja vista a limitação dos recursos financeiros.

Deste modo, o ambiente acadêmico deve buscar prover as condições a todas as atividades relacionadas ao processo educacional e a necessária interação com a sociedade.

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1. Organização Administrativa

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem sofrido profundas transformações, em um espaço de tempo muito curto, provocando com isso, mudanças significativas na realidade das instituições que a compõem. Esse pode ser considerado um momento histórico, não só para a Rede, mas para toda a Educação no Brasil, que ganha novos contornos e a importância merecida, fazendo-se presente nas Políticas Públicas dentro de um regime de colaboração e responsabilização, integrando União, Estados e Municípios, e ainda, abrindo suas fronteiras à sociedade e à família na busca pela Educação de qualidade, igualitária inclusiva.

Para acompanhar essas mudanças, faz-se necessário um novo modelo de gestão, em que a transparência seja uma constante no cotidiano escolar e, ainda, que se efetive a democracia e a participação de todos na construção dessa nova escola para a sociedade.

O modelo de gestão do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais está em processo de construção e pretende, a partir dos princípios básicos que regem a criação dos Institutos, manter-se

transparente, respeitar a diversidade cultural, social e organizacional de cada *campi*, porém, mantendo-se no papel de orientador e articulador nesse processo de transformação da educação profissional e tecnológica. A organização administrativa será regida pelo seu Estatuto e Regimento Geral. Vale lembrar que a estrutura administrativa de distribuição de cargos e funções está na fase de discussão em nível governamental, paralelamente à construção deste PDI, já que o processo de implementação dos Institutos Federais está em curso.

Os demais projetos e documentos que irão reger esse Instituto, bem como seus *campi*, também seguirão as diretrizes da democracia, transparência e participação coletiva, que vem sendo praticada e contemplada desde a construção do Estatuto e desse Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.2. Organização e Gestão de Pessoal

Tabela 08 - Corpo Docente até o 1º semestre/2009

Nível de Formação	Quantitativo docentes					Total
	Barbacena	Juiz de Fora	Muriaé	Rio Pomba	S. J. Del Rei (**)	
Graduação	02	04	-	01	-	07
Especialização	21	37	-	25	-	80
Mestrado	25	29	-	42	-	98
Doutorado	08	10	-	19	-	35
Pós-doutorado	01	01	-	01	-	03
Subtotal	57	81	-	88	-	226
Vagas 2º sem(*)	18	21	23	01	10	-
Total	75	102	23	89	10	299

(*) Concurso Público em andamento. (**) Núcleo avançado.

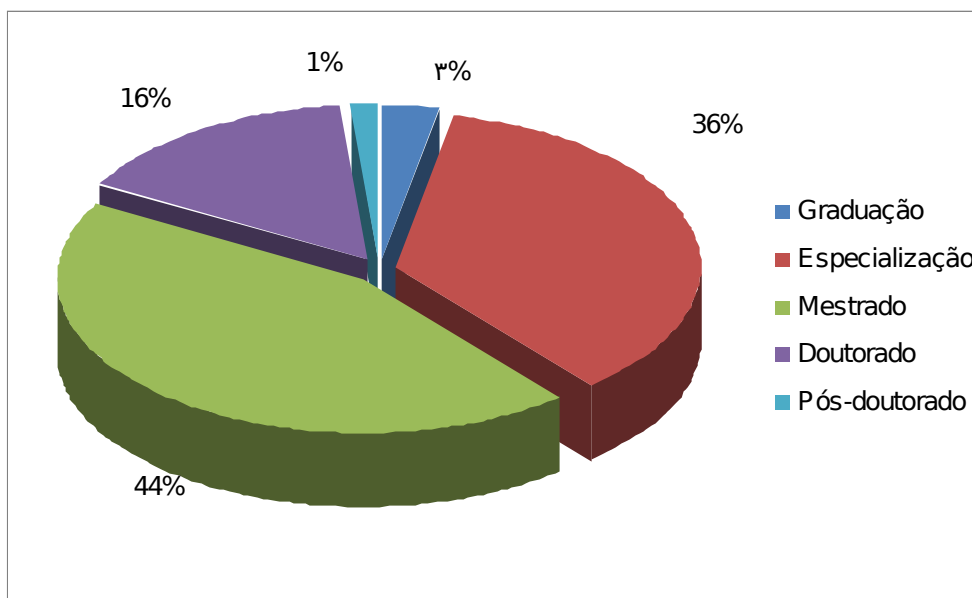


Figura 01 - Percentual de Docentes por nível de formação

Tabela 09 - Corpo Técnico-administrativo até o 1º semestre/2009

Nível de Formação	Quantitativo Técnico-Administrativos					Total
	Barbacena	Juiz de Fora	Muriaé	Rio Pomba	S. J. Del Rei (**)	
Fundamental	15	01	-	02	-	18
Médio/Técnico	40	08	08	44	-	100
Graduação	22	07	15	57	-	103
Especialização	33	04	-	38	-	70
Mestrado	04	02	-	08	-	14
Doutorado	-	-	-	-	-	-
Pós-doutorado	-	-	-	-	-	-
Subtotal	114	21	23	149	-	308
Vagas 2º sem(*)	13	3	01	02	-	-
Total	127	24	24	151	-	326

(*) Concurso Público em andamento. (**) Núcleo avançado.

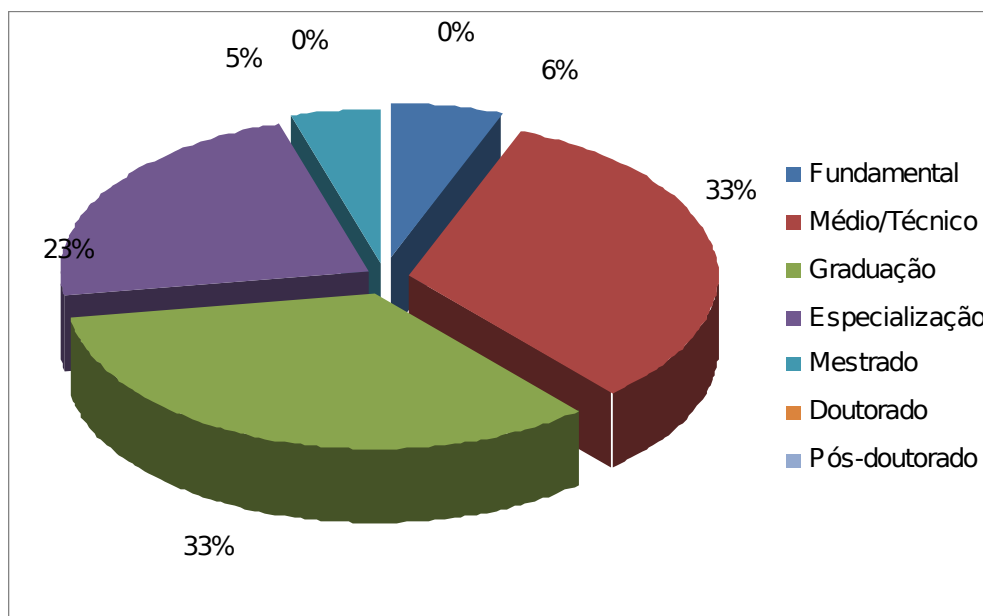


Figura 02 - Percentual de Técnico-administrativos em Educação por nível de formação

As políticas de qualificação em vigor nos Campi:

Campus Barbacena:

- PIQDTEC
- Projeto de capacitação de TAEs (graduação e especialização).
- Oferta de cursos de capacitação a servidores por meio de projetos.

Campus Rio Pomba:

- PIQDTEC
- Projeto de Capacitação de TAEs (Graduação e Especialização).
- Oferta de cursos de capacitação a servidores por meio de projetos.

Campus de Juiz de Fora:

- PIQDTEC
- Projeto Minter - 15 professores cursando o mestrado em Educação.
- Projeto de Capacitação de TAEs (Graduação e Especialização).

Como política de qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos prevista neste PDI, o Instituto Federal firmará parcerias e convênios de projetos para Minter e Dinter, bem como incentivará a qualificação conforme planejamentos elaborados nos *campi* e setores envolvidos.

2.3. Atendimento aos discentes

A política educacional adotada pelo Instituto Federal Sudeste de Minas estimula a democratização do acesso, permanência e o sucesso escolar, sendo concretizadas nos eixos socioeconômico, psicossocial, saúde e formação humana e profissional.

No primeiro semestre de 2009, o Instituto Federal conta com aproximadamente 6 mil alunos e com órgãos de apoio às atividades acadêmicas, os quais oferecem suporte em ações técnico-profissionais e político-estudantis. Atualmente, existem na Instituição organizações estudantis, tais como empresas juniores, centros e diretórios acadêmicos e grêmios estudantis, sendo seu objetivo incentivar a implantação dessas organizações em todos os *campi*.

Conforme descrito nas políticas da Instituição, há várias linhas de atuação com o objetivo de ampliar e melhorar a forma de atendimento aos alunos. Estão planejadas ações de inserção dos discentes em programas de pesquisa e extensão intensificando diálogos com órgãos de fomento para implementação de bolsas; Programas de Treinamento Profissional; bolsa-trabalho para alunos carentes; atendimento a pessoas com necessidades especiais, além da participação em órgãos colegiados.

Para o apoio efetivo aos discentes faz-se necessário ampliar o quadro de servidores em áreas específicas tais como: médicos, dentistas, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, dentre outros, garantindo-lhes atendimento em todas as suas necessidades durante o período de formação.

É válido registrar, nesse PDI, o quantitativo de alunos matriculados nos *campi*, à época da sua elaboração, permitindo que se vislumbre o projeto da Instituição de ampliação do número de discentes atendidos, conforme definição em andamento, no Acordo de Metas.

<i>Campus</i>	Alunos 2009-1º semestre Matrícula presencial	Alunos 2009-1º semestre Matrícula EAD	Total
Barbacena	1.133	86	1.219
Juiz de Fora	2.128	809	2.936
Rio Pomba	1.641	150	1.791
Muriaé	-	-	-
Total do Instituto	4.901	1.045	5.946

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – constitui importante instrumento para o aprimoramento das Instituições de Ensino, pois as reflete de modo completo, abrangendo seu eixo ideológico, o planejamento para a práxis da sua filosofia, seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, os recursos materiais e humanos requeridos nos diferentes níveis da organização e estrutura educacional, o atendimento ao discente e a todo cidadão que necessite dos serviços da Instituição. Permite, deste modo, perceber a Instituição integralmente, para que seu desenvolvimento, em todas as suas instâncias, seja planejado em função das demandas que emanam da sociedade, para que se cumpra a missão transformadora e libertadora da educação. Nessa perspectiva, o Instituto deverá também observar as metas previstas na Lei 11.892, buscando a criação de cursos em diferentes níveis e modalidades, segundo os critérios de proporcionalidade estabelecidos. Deverão ser feitas discussões sobre essa proporcionalidade com base, entre outros parâmetros, na oferta e demanda nos diversos *campi*.

A autoavaliação é um processo de análise integral da Instituição, que proporciona o autoconhecimento e o realinhamento ou reestruturação das ações institucionais para o aperfeiçoamento e expansão dos resultados acadêmicos. Deste modo, está relacionada à melhoria da qualidade da educação, à expansão da oferta, ao aumento da eficácia institucional, à

efetividade acadêmica e social, reafirmando o compromisso e a responsabilidade social para com a educação, com a valorização de sua missão pública, a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, afirmando a autonomia e a identidade institucional.

Neste processo são avaliados todos os aspectos abordados no Plano de Desenvolvimento Institucional: a missão, a política para o ensino, a pesquisa e a extensão, a responsabilidade social da instituição, a comunicação com a sociedade, as políticas de pessoal e suas condições de trabalho; organização e gestão da instituição, colegiados, participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios, infraestrutura física, especialmente a de ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, planejamento e avaliação em relação aos processos e eficácia da autoavaliação.

Deste modo, para que o processo de avaliação seja eficaz em seu propósito de constituir instrumento de realimento e reestruturação do Planejamento Institucional, deve ter caráter autônomo e encontrar ressonância administrativa no provimento das ações necessárias, incorporando ao plano as novas demandas identificadas a partir da análise dos resultados, bem como garantir a contínua adequação dos instrumentos avaliativos, para que se aprimorem consonantemente à Instituição e a sociedade a qual assiste. É, pois, um processo dinâmico e retroalimentado, com objetivos abrangentes e interdependentes a todas as instâncias da formação profissional e àquelas imprescindíveis à formação humana integral.

Enfim, a avaliação e o acompanhamento institucional serão permanentes. Serão realizadas reuniões pedagógicas, administrativas e estudantis nos diferentes Conselhos para constante aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação e discussão dos resultados. Também a Comissão Própria de Avaliação – CPA – terá atuação importante nesse acompanhamento. Os relatórios e os resultados servirão de referência para a atualização do PDI e embasamento nos procedimentos de gestão administrativa e de ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. P., HENRIQUES, R., MENDONÇA, R. **Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil**. In: Texto para Discussão nº 857. IPEA, Rio de Janeiro, 2002.

FUNDAÇÃO DE APOIO EMPRESAS DE MINAS GERAIS (FAEMG), 2007. **A agroindústria de frutas.** Disponível em: <http://www.faemg.org.br/arquivos/Cap5.doc>. Acesso em 25 de julho de 2007.

SOARES, R.D.; ROMERO, C.C.; CARVALHO, A.M. de; LÜSCHER, A.Z. de C. **Política de Formação Profissional de Minas Gerais.** Boletim Técnico do SENAC. v. 25. n. 2. Maio/Ago 1999. Disponível em: <http://www.senac.br/INFORMATIVO/BTS>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2008.

Formulários do Plano de Desenvolvimento Institucional. http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm. Acesso em 20/02/2009.